

Gerenciamento de Resultados e *Book Tax Differences* nas Companhias Abertas do Brasil

HENRIQUE CARVALHO BEZERRA MORAIS

Universidade Federal do Pará

EDUARDO MONTEIRO QUARESMA

Universidade Federal do Pará

KELLY TEIXEIRA RODRIGUES FARIAS

Universidade Federal do Pará

Resumo

O objetivo deste estudo foi verificar se a diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável, denominada *Book Tax Differences* (BTD) afeta positivamente o gerenciamento de resultados. Entendendo que as companhias gerenciam seus resultados contábeis por meio de práticas discricionárias e que tais práticas podem decorrer da BTD anormal (ABTD), a qual pode resultar de práticas de gerenciamento sobre o lucro contábil e/ou de práticas de gerenciamento do lucro tributário, conforme levantado por Ferreira et al. (2012), assume-se como hipótese que a diferença entre o lucro contábil e tributável (BTD) possui relação positiva com o gerenciamento de resultados. Para alcançar o objetivo foram utilizados dois modelos econométricos, a fim de mensurar os *accruals* discricionários para identificação do gerenciamento de resultados: o modelo Kang e Sivaramakrishnan (1995) e também o modelo Jones Modificado, apresentado por Dechow, Sloan e Sweeney (1995), bem como relacioná-lo a BTD, por meio da inclusão desta como uma variável particionada nos modelos. Os dados da pesquisa foram obtidos a partir de 846 observações, de 212 empresas listadas na BM&FBovespa no período de 2009 a 2013, excluídas as empresas do setor financeiro. A coleta de dados e informações ocorreu no Sistema Integrado de Informações Financeiras Comdinheiro. Os resultados obtidos com o modelo KS não deram embasamento para encontrar indícios significantes de que a BTD exerce influência sobre o gerenciamento de resultados verificado, diferentemente do modelo Jones Modificado que evidenciou uma relação positiva significativa entre *Book Tax Differences* e o gerenciamento de resultados. Essa pesquisa concluiu que a BTD exerce influência sobre o gerenciamento de resultados, corroborando a hipótese adotada.

Palavras chave: Gerenciamento de Resultado, *Book Tax Differences*, *Accruals*, Teoria da Agência

1. INTRODUÇÃO

Estudos na área de gerenciamento de resultados são frequentes devido à importância que o tema representa aos usuários da informação contábil. No entanto, no contexto brasileiro, são escassas as pesquisas que relacionem esse tema à diferença existente entre o lucro contábil e o lucro tributável, a qual é denominada *Book Tax Differences* (BTD). Devido ao vínculo existente entre as normas tributárias brasileiras e a informação contábil torna-se relevante examinar o efeito da tributação sobre os números contábeis, principalmente por meio do gerenciamento de resultados (Ferreira, Martinez, Costa & Passamani, 2012; Formigoni, Antunes & Paulo, 2009; Formigoni, Antunes, Paulo & Pereira, 2012; Machado & Nakao, 2012; Paulo, Martins & Corrar, 2007; Rezende & Nakao, 2012).

Nardi, Silva, Nakao e Valle (2009) citam pesquisas nacionais e internacionais que atestam a adoção de escolhas feitas pelos gestores para modificar a real performance econômico-financeira das entidades, a fim de iludir os interessados na informação contábil em relação ao desempenho destas. Essa ação discricionária do gestor é explicada à luz da teoria da agência, a qual explana sobre a relação que envolve dois ou mais indivíduos nas corporações (Hendriksen & Van Breda, 1999).

Jensen e Meckling (1976) afirmam que não é possível certificar que o gestor sempre agirá de maneira a atender os interesses dos acionistas. Para Piqueras (2010), questões relativas à tributação também configuram problemas de agência, pois a autora considera o Estado como sendo dependente das informações reportadas pelos gestores, assim como os demais usuários.

O sistema tributário se relaciona com a Contabilidade durante a apuração dos impostos, quando se utiliza dos números contábeis para determinar o ônus tributário (Sunder, 2014). Lopes e Martins (2005) explicam que o impacto da tributação sobre a contabilidade é menos expressivo nos países com modelo *Common Law*, ou seja, em países onde a regulamentação está mais associada às tradições e costumes.

No ano de 2007, no Brasil, a lei 6.404/76, aplicada às Sociedades Anônimas, passou por inúmeras alterações com o advento da lei 11.638/07, a qual deu início ao processo de adequação das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais. Em seguida, foi promulgada a lei 11.941/09 para dar continuidade à convergência. Dentre as modificações ocasionadas por meio destas leis, destaca-se a desvinculação entre a contabilidade societária e fiscal (Mello & Salotti, 2013).

Os ajustes sobre o lucro contábil previstos na legislação tributária evidenciam o desacordo que existe entre as normas contábeis e fiscais (Sunder, 2014). Essa discrepância é um dos fatores que geram a diferença entre o Lucro Contábil e o Lucro Tributável (BTD), pois pelo fato desses dois sistemas de apuração possuírem objetivos distintos, eles adotam diferentes conjuntos de regras (Ferreira et al., 2012; Formigoni et al., 2009).

Por sua vez, o gerenciamento de resultados é possível graças à flexibilidade proporcionada pelos princípios contábeis geralmente aceitos de cada país (*Generally Accepted Accounting Principles* - GAAP) (F. Almeida & G. Almeida, 2009). Os motivos para que ocorra são diversos, e vão desde influenciar a percepção dos *stakeholders* a respeito da situação econômico-financeira da empresa até o de alcançar um resultado desejado em negociações relacionadas à informação reportada (Martinez, 2013). Entre as motivações para gerenciar o resultado encontram-se também incentivos para reduzir a carga tributária incidente sobre as empresas (Formigoni et al., 2012).

Philips, Pincus e Rego (2003) buscando comprovações de que o gerenciamento de resultados é realizado por meio do diferimento tributário, identificaram uma relação entre o lucro contábil e o lucro tributável com os incentivos para práticas de gerenciamento. Formigoni et al. (2009) buscaram evidências da relação entre o gerenciamento de resultados,

gerenciamento tributário e BTD, no entanto, ao final da pesquisa, os autores não conseguiram obter indícios da associação entre as variáveis, pois os modelos existentes não foram capazes de confirmar suas hipóteses. Ferreira et al. (2012) na tentativa de relacionar o gerenciamento de resultados à BTD, identificaram uma relação positiva, denotando que as empresas gerenciam seus resultados na mesma direção do sinal observado na BTD. Diante dos diferentes resultados apresentados na literatura, esta pesquisa se propôs a investigar: **Qual a relação entre o Gerenciamento de Resultados e a diferença entre o Lucro Contábil e o Lucro Tributável (BTD)?**

Este estudo adotou a premissa de Ferreira et al. (2012), como forma de aproximar a ligação entre a BTD e o gerenciamento de resultados. Assim, a hipótese geral desta pesquisa é de que a diferença entre o lucro contábil e tributável (BTD) possui relação positiva com o gerenciamento de resultados. Isso implica que as companhias gerenciam seus resultados contábeis por meio de práticas discricionárias, que conforme Ferreira et al. (2012) decorrem da BTD anormal (ABTD), a qual pode resultar de práticas de gerenciamento sobre o lucro contábil e/ou de práticas de gerenciamento do lucro tributário.

Posto isto, o objetivo desse estudo foi verificar se a diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável (BTD) afeta positivamente o gerenciamento de resultados.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. EFEITO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA TRIBUTAÇÃO

Os demonstrativos contábeis são gerados e disponibilizados para usuários externos em geral, buscando atender suas necessidades diversas e finalidades distintas. Assim, a Contabilidade segue como instrumento de *accountability*, dando suporte ao processo de avaliação de empresas e de seus gestores, auxiliando na prestação de contas e sendo indispensável no processo de tomada de decisões (Iudícibus, Martins & Carvalho, 2005).

Antunes e Mendonça (2008) ressaltam que a Contabilidade, assim como a qualidade nas informações reportadas, é útil para que os investidores fundamentem suas escolhas no Mercado de Capitais. Nardi et al. (2009) reforçam que, através da informação contábil, os usuários conhecem a realidade econômica e financeira da firma, adquirindo embasamento sólido para decidir sobre a destinação de recursos e maior conhecimento a respeito do desempenho da empresa a partir da análise dos relatórios contábeis. Concordam ainda que para atender a esse fim, deve haver transparência, confiabilidade e relevância nos números contábeis reportados (Nardi et al., 2009).

Martinez (2001) afirma que o resultado (lucro ou prejuízo) é um dos produtos gerados pela Contabilidade que mais interessa a seus usuários, principalmente para avaliar o desempenho da firma. Em muitos países, inclusive no Brasil, um dos interessados nesse indicador é o Fisco, pois a Contabilidade tem como função adicional dar suporte à apuração do lucro tributável, uma vez que o governo incorreria em custos elevados para estabelecer um sistema tributário à parte (Formigoni et al., 2009; Formigoni et al., 2012).

Em uma pesquisa realizada por Formigoni, Paulo e Pereira (2007), os autores concluíram que o sistema tributário é capaz de influenciar diferentemente na mensuração e evidenciação das informações contábeis. A pesquisa constatou que as companhias fechadas, comparadas com as abertas, não possuem tanta necessidade de utilizar as informações contábeis para informar o desempenho da empresa aos usuários externos, o que propicia com que os gestores se preocupem mais em diminuir a carga tributária.

Como dito anteriormente, no Brasil, assim como em outros países, os números contábeis reportados pelas empresas têm utilidade para o Fisco. As normas contábeis, por sua vez, garantem aos gestores diferentes possibilidades de escolha nos processos de mensuração e evidenciação contábil. Porém, o julgamento executado pelos gestores entre as alternativas

possíveis para tratar os fatos econômicos nem sempre é considerado como benéfico pelo Fisco, o qual procura proteger seus interesses ao não admitir alguns critérios contábeis. Portanto, diante desse desacordo entre as normas, a legislação tributária definiu ajustes a serem feitos sobre o lucro contábil, para auferir o montante correspondente ao lucro tributável (Piqueras, 2010; Formigoni et al., 2009).

A influência dos critérios fiscais sempre foi muito expressiva sobre a Contabilidade, principalmente através da legislação do Imposto de Renda (Iudícibus, Martins, Gelbcke & Santos, 2010). Em 2007, a Lei 11.638 provocou alterações na Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades Anônimas) contribuindo ao processo de adequação às Normas Internacionais de Contabilidade, demandando que os processos contábeis passassem a seguir seus próprios princípios, e não mais o que era previsto na Legislação Tributária. Posteriormente, foi publicada a Lei 11.941/09 que veio continuar o processo de convergência das normas contábeis brasileiras. A publicação da lei 11.941/09 objetivou disciplinar os efeitos tributários que os novos critérios contábeis propiciaram, buscando alcançar a neutralidade tributária (Gomes, 2011). As mudanças conferiram maior autonomia à Contabilidade, e, além disso, instauraram o conceito da Essência sobre a Forma que permitiu enfoque predominantemente econômico às informações contábeis (Gomes, 2011; Mello & Salotti, 2013; Rezende & Nakao, 2012).

A diferença existente entre o lucro contábil e o lucro tributável é denominada *Book Tax Differences*. Essa disparidade pode ser originada por diversos fatores. Um deles diz respeito a desconformidade existente entre os critérios adotados pelas normas contábeis e aqueles adotados pelas normas tributárias, a qual se justifica no fato dos dois sistemas de apuração de lucro apresentarem objetivos distintos. Outro fator está vinculado ao gerenciamento de resultados, em que o gestor acata escolhas que não condizem com a realidade do negócio, ou seja, age discricionariamente (Ferreira et al., 2012; Formigoni et al., 2009).

As normas contábeis são geradas com o intuito de estabelecer os procedimentos e técnicas pertinentes à elaboração e publicação dos relatórios contábeis para os *stakeholders*, enquanto que as normas fiscais determinam os critérios de apuração dos impostos e demais exigências fiscais (Formigoni et al., 2009). As diferenças geradas por conta da existência desses dois sistemas distintos podem ser consideradas temporárias ou permanentes. As temporárias, assim são, pois o momento do reconhecimento das receitas e despesas não é o mesmo em cada uma das normas, enquanto que as diferenças permanentes são aquelas não reconhecidas pelo sistema tributário, porém reconhecidas nos resultados contábeis e vice-versa. A essa BTD oriunda da divergência existente entre as normas, denomina-se *Normal Book Tax Difference* ou, simplesmente, NBTD, enquanto que a BTD que surge a partir das ações discricionárias dos gestores é chamada de *Abnormal Book Tax Difference* ou ABTD (Ferreira et al., 2012; Formigoni et al., 2009).

2.2. GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

Dentre as várias características da contabilidade, uma delas é ser regida pelo regime de competência, denominada na literatura internacional como *Accrual Basis*. O reconhecimento de eventos econômicos que não geraram ou não consumiram caixa, gera uma diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa operacional líquido, denominada de *accrual* (Formigoni et al., 2012; Martinez, 2008; Paulo et al., 2007). Para Martinez (2001, p. 16), esses *accruals*, também caracterizados como acumulações, “seriam todas aquelas contas de resultado que entraram no cômputo do lucro, mas que não implicam em necessária movimentação de disponibilidade.”. Essas acumulações são normais, pois a contabilidade objetiva reconhecer, mensurar e evidenciar o lucro econômico da empresa, e não apenas o financeiro, mas o grande

problema é a possibilidade do gestor agir discricionariamente para aumentar ou diminuir os *accruals*, com o intuito de gerenciar o resultado da entidade.

De acordo com Healy e Whalen (1999) se configura gerenciamento de resultado o ato de alterar os relatórios contábeis ou a estrutura de transações operacionais da companhia, por meio do julgamento dos gestores, com o objetivo de enganar os usuários externos sobre o desempenho da empresa, ou conseguir firmar contratos, cujos resultados são determinantes para a concretização dos mesmos. Martinez (2001) define o gerenciamento de resultado como a alteração intencional do lucro ou prejuízo contábil, a fim de atender interesses particulares.

A qualidade do lucro é uma questão importante atrelada ao gerenciamento de resultados. Sunder (2014) ao relacionar qualidade do lucro e gerenciamento de resultados, concluiu que a qualidade do lucro é inversamente proporcional ao gerenciamento de resultados, ou seja, quanto mais o gestor gerencia o resultado menor será a qualidade do lucro.

Segundo Martinez e Cardoso (2009) há duas maneiras de gerenciar o resultado contábil: por meio de decisões contábeis e decisões operacionais. De acordo com os autores, o gerenciamento mediante decisões contábeis abrange as escolhas das práticas contábeis a serem adotadas pelas empresas, desde o reconhecimento do evento econômico, seguido pela mensuração, até a evidenciação. Por sua vez, o gerenciamento das informações contábeis mediante as decisões operacionais envolvem tanto as escolhas operacionais inerentes à atividade da empresa, quanto decisões que não são ligadas diretamente à atividade. Roychowdhury (2005) define essas escolhas de decisões operacionais como um desvio das práticas operacionais normais, a fim de enganar determinados usuários das informações contábeis, levando-os a acreditar que certas metas econômico-financeiras foram atingidas com as operações normais da entidade.

Vale ressaltar que o gerenciamento de resultados não se configura fraude contábil, pois as decisões tomadas pelo gestor situam-se dentro da legislação contábil. Determinados eventos econômicos possuem mais de uma forma de serem tratados, então o gestor pode escolher o tratamento contábil que melhor demonstre a situação da firma, ou escolher aquele que desviará a situação real para uma situação desejada, porém tais operações obedecem os limites fixados pelas normas contábeis (Formigoni et al., 2012; Martinez, 2001).

Os gestores gerenciam os resultados por diversos motivos, e há vários tipos de incentivos. Martinez (2001) destacou três tipos principais de incentivos para o gerenciamento de resultado contábil, sendo eles: (i) motivações vinculadas ao mercado de capitais, cujo resultado é gerenciado com o intuito de modificar a percepção de risco em relação a investimentos nas ações da empresa, pois os investidores e analistas utilizam os dados contábeis para fazer a avaliação da ação delas; (ii) motivações contratuais, como os pacotes de remuneração dos gestores; (iii) motivações regulamentares e custos políticos, por exemplo uma empresa gerencia seu resultado para menos, quando possui lucros maiores que a média de outros setores, com o objetivo de evitar acusações externas sobre prática de cartel ou monopólio.

DeGeorge, Patel e Zeckhauser (1999) observaram que o gerenciamento de resultado é conduzido por três limites importantes, sendo eles: primeiro: evitar reportar perdas; segundo: apresentar melhorias nos resultados trimestrais, uma vez que se tem a certeza que haverá lucro; terceiro: suprir as expectativas dos analistas. Holthausen, Lacker e Sloan (1995) identificaram que os gestores alteram os resultados a fim de garantir uma remuneração contínua ou maior. Sweeney (1994) verificou relevantes alterações contábeis em empresas que estão em risco de não conseguir manter os acordos combinados com os credores. Para Jones (1991), as empresas, quando em investigações para implementação de uma proteção tarifária, também podem estar gerenciando o seu resultado para menos.

2.3. PESQUISAS ANTERIORES

Formigoni et al. (2009) tiveram como objetivo geral conhecer a composição da diferença entre os resultados contábeis e o resultado tributável (BTD), de forma a identificar a explicação para essa diferença, podendo ser consequência do gerenciamento de resultado e/ou do gerenciamento tributário, ou por nenhum dos dois. A amostra da pesquisa foi composta pelas sociedades anônimas de capital aberto listadas na BM&FBovespa. O período da pesquisa compreendeu os anos de 2000 a 2005, e os dados e as informações necessários foram extraídos das Demonstrações Financeiras das empresas, e também do banco de dados da Economática.

O gerenciamento de resultado foi definido por Formigoni et al. (2009), pela determinação dos *accruals* discricionários das firmas, utilizando os modelos KS (1995) e Pae (2005), e o gerenciamento tributável foi definido via Taxa de Retorno Efetiva (ETR). Os resultados não permitiram aceitar as hipóteses assumidas, porém não significou que não havia relação entre as variáveis, mas sim que os modelos até então desenvolvidos não deram o devido suporte para a apuração do gerenciamento de resultado e tributável.

A pesquisa de Piqueras (2010) teve o objetivo de verificar se as diferenças existentes entre o lucro contábil e o lucro tributável (BTD) conseguem capturar as ações discricionárias dos gestores (gerenciamento de resultado), quando se separa a parte gerada normalmente por causa das diferenças das normas (*Normal Book-Tax Differences*). No banco de dados Economática obtiveram-se as informações das empresas de capital aberto listadas na BM&FBovespa no período de 1999 a 2007. Para testar a hipótese, foram utilizados dois modelos: o modelo BR (Paulo, 2007) e o modelo Tang (2006). O primeiro modelo foi usado para detectar o gerenciamento de resultado por meio dos *accruals* das empresas, e o segundo modelo foi utilizado para verificar o comportamento oportunista dos gestores, encontrando a parcela considerada anormal da BTD, também denominada *Abnormal Book-Tax Differences* (ABTD). Como resultado os modelos utilizados na pesquisa apresentaram significância estatística, mas a correlação feita entre os resíduos constataram valores pequenos, o que indica que os comportamentos isolados pelos resíduos não possuem conexão.

Em relação ao lucro contábil e ao lucro tributável Machado e Nakao (2012) buscaram verificar se durante o período pesquisado, as normas contábeis respeitaram aos interesses dos investidores e aos do Fisco, mesmo com a presença de mecanismos de gerenciamento de resultados e planejamento tributário. Para a pesquisa, as informações foram extraídas das empresas de capital aberto listadas na BM&FBovespa, coletadas no banco de dados Economática, abrangendo um período de 14 anos (1994 a 2007), tendo como preferência a utilização das demonstrações consolidadas, em razão da não existência do resultado de equivalência patrimonial. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma comparação avaliativa do lucro tributável com o lucro contábil antes do imposto de renda, ambos ponderados pelo ativo total, por meio do teste não-paramétrico U de Mann-Whitney, média, mediana e desvio padrão. Foi constatado que o lucro tributável e o LAIR, são significativamente diferentes, tanto em números absolutos, quanto ponderados pelo ativo, concluindo que mesmo com a existência do gerenciamento de resultado e do planejamento tributável, as normas contábeis correspondem as exigências dos investidores e do fisco.

A pesquisa de Formigoni et al. (2012) teve como objetivo verificar se o gerenciamento contábil é motivado por questões tributárias. A amostra final foi formada pelas empresas de capital aberto listadas na BM&FBovespa. As informações foram tiradas do banco de dados da Economática e das demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas, no período de 2000 a 2005. Para verificar a influência da manipulação contábil sobre a tributação, foi utilizado o modelo proposto por McNichols e Wilson (1988), incluindo a FCO como uma variável de

controle, obtido por meio do item **caixa líquido nas atividades operacionais** contidas na **DFC**.

Para averiguar o gerenciamento de resultado, Formigoni et al. (2012) utilizaram como *proxy* os *accruals* discricionários, mensurados pelo modelo Jones modificado e pelo modelo KS. Como resultado, observou-se com o modelo Jones modificado (1991), que o comportamento dos *accruals* discricionários está relacionado aos incentivos tributários, enquanto o modelo KS (1995) relaciona o comportamento dos *accruals* discricionários aos incentivos de não divulgação de resultados negativos. Diante desses resultados, constatou-se que os modelos para detecção de gerenciamento de resultados contábeis e de *accruals* discricionários apresentam más especificações, impossibilitando afirmar quais das motivações testadas explica o comportamento dos *accruals* discricionários nas empresas.

Ferreira et al. (2012) buscaram verificar a relação entre *Book-Tax Differences* (BTD) e gerenciamento de resultados entre as empresas de capital aberto listadas na BM&FBovespa. O período da pesquisa foi de 5 anos, compreendendo os anos de 2005 a 2009, e os dados foram coletados das Demonstrações Contábeis das empresas, extraídas do Sistema de Divulgação Externa ITR/DFP/IAN (DIVEXT). Os autores utilizaram duas abordagens para detectar a prática de gerenciamento de resultados, uma foi por meio da distribuição de frequências, e a outra pela estimação dos *accruals* discricionários, utilizando o modelo de Jones Modificado (Dechow, Sloan & Sweeney, 1995). Como resultado, os autores obtiveram evidências de que as empresas gerenciam seus resultados no mesmo sentido do sinal assumido pela BTD, ou seja, que o gerenciamento de resultado e a BTD possui uma relação positiva, e também que as firmas buscam apresentar o montante da BTD em nível e variação em torno do ponto zero, para evitar evidenciar um lucro com baixa qualidade. Além disso, constataram que a adesão ao RTT, bem como o tamanho das empresas relacionam-se de maneira inversamente proporcional com o nível dos *accruals* discricionários.

3. MÉTODO DA PESQUISA

3.1. UNIVERSO, AMOSTRA E COLETA DE DADOS

O universo desta pesquisa foi o das companhias abertas com ações negociadas na BM&FBovespa, devido ao contexto regulatório e informacional a que estão expostas, associado à disponibilidade das informações dessas companhias em sítios eletrônicos. A amostra final foi composta por 212 empresas, que totalizaram 846 observações no período da pesquisa, após a exclusão das empresas pertencentes ao setor financeiro (bancos, securitizadoras, serviços financeiros, participações, holding), as quais possuem alíquota de imposto de renda diferente das demais. Foram descartadas também aquelas que não possuem dados requeridos pelo modelo. Quanto à coleta das informações contábeis necessárias, foram utilizadas as disponíveis no Sistema Integrado de Informações Financeiras Comdinheiro, acessível pelo endereço eletrônico www.comdinheiro.com.br.

3.2. PERÍODO DA PESQUISA

As informações contábeis coletadas foram divulgadas pelas companhias entre os exercícios sociais de 2009 a 2013, período posterior à entrada em vigor da Lei 11.638/07, que gerou alterações nas normas contábeis brasileiras e passou a ser exigida para as demonstrações contábeis a partir de 2008. Vale ressaltar que, as informações referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008 também foram coletadas, pois o modelo utilizado na pesquisa requer variações de algumas variáveis, portanto o exercício de 2008 servirá de referência para variáveis contempladas no modelo em relação ao ano de 2009.

A escolha desse período ocorreu para verificar o comportamento das empresas em relação ao Gerenciamento de Resultados e BTD após a adoção do novo padrão de

contabilidade, que trouxe um aumento da discricionariedade (Baptista, 2009), o que pode indicar que a harmonização aos procedimentos contábeis internacionais exerceu forte influência sobre os níveis de GR nas empresas (Rezende & Nakao, 2012), tornando oportuna a investigação.

3.3. VARIÁVEIS E INDICADORES

3.3.1. Modelo KS para estimação do Gerenciamento de Resultados

Existem vários modelos que estimam os *accruals* discricionários das empresas: Healey (1985), Jones (1991), Jones Modificado (1995), KS (1995), Pae (2005), entre outros. Dentre eles, Martinez (2008) ressalta que o modelo proposto por Kang e Sivaramakrishnan (KS) é o mais completo, e o que proporciona os melhores resultados, porque surgiu com o objetivo de melhorar os modelos já existentes, na medida em que reduz os problemas de variáveis omitidas ao utilizar despesas na regressão de simultaneidade e também mitigando os erros nas variáveis através da utilização de variáveis instrumentais, procurando explicar a dimensão dos *Accruals* Totais.

Outra característica desse modelo que o torna relevante no Brasil é que ao operar diretamente com as contas do balanço patrimonial, evita o problema de comparação entre valores em moeda em períodos diferentes, e, se não fosse isso, ao levarmos em consideração o aspecto inflacionário do Brasil, a comparabilidade entre dois exercícios estaria comprometida (Martinez, 2008).

Por esses motivos, nessa pesquisa um dos modelos utilizados para estimar o gerenciamento de resultados foi o modelo KS.

$$AB_{it} = \beta_0 + \beta_1 [\delta_1 REC_{it}] + \beta_2 [\delta_2 DESP_{it}] + \beta_3 [\delta_3 PERM_{it}] + \beta_4 BTD + \varepsilon_{it} \text{ (Equação 1)}$$

Fonte: Adaptado de F. Almeida e G. Almeida (2009).

Em que:

AB_{it} = *Accrual Balance* = $AC_{it} - CX_{it} - PC_{it} - DEP_{it} / AT_{it-1}$

AT_{it-1} = Ativo Total da firma *i* no período *t-1*;

AC_{it} = Ativo Circulante da firma *i* no período *t*;

CX_{it} = Caixa da firma *i* no período *t*;

PC_{it} = Passivo Circulante excluindo impostos a pagar e dívidas de longo prazo no circulante da firma *i* no período *t*;

DEP_{it} = Depreciação e amortização da firma *i* no período *t*;

REC_{it} = Receita líquida da firma *i* no período *t* dividido por AT_{it-1} ;

$DESP_{it}$ = Despesas Operacionais excluía a depreciação da firma *i* no período *t* dividido por AT_{it-1} ;

$PERM_{it}$ = Permanente da firma *i* no período *t* dividido por AT_{it-1} ;

$\delta_1 = CR_{it-1} / REC_{it-1}$;

$\delta_2 = OAC_{it-1} / DESP_{it-1}$;

$\delta_3 = DEP_{it-1} / PERM_{it-1}$

CR_{it} = Contas a Receber (Clientes) da firma *i* no período *t*;

OAC = Outros Ativos Circ. = $AC_{it} - CR_{it} - PC_{it} - DEP_{it}$ da firma *i* no período *t*;

BTD = *Book Tax Differences* absoluta e em variação;

ε_{it} = resíduo da regressão para a firma *i* no ano *t*.

3.3.2. Modelo Jones Modificado para estimação do Gerenciamento de Resultados

O segundo modelo utilizado para a mensuração dos *accruals* discricionários foi o modelo Jones Modificado, proposto por Dechow, Sloan e Sweeney (1995). Tal modelo é

amplamente aplicado em pesquisas na área de finanças e contabilidade (Healy & Wahlen, 1999).

$$NDA_{it} = \alpha_i [1/AT_{it-1}] + \beta_1 [\Delta REV_{it} - \Delta REC_{it}] + \beta_2 [PPE_{it}] + \beta_3 i \text{ BTD} + \varepsilon_{it} \text{ (Equação 2)}$$

Fonte: Adaptado de Ferreira et al. (2012)

Em que:

NDA_{it} = Acumulações não discricionárias da firma i no ano t ;

AT_{it-1} = Ativo Total da firma i no ano $t-1$;

ΔREV_{it} = Variação da receita bruta da firma i entre os anos t e $t-1$, dividida pelo Ativo Total no final do período $t-1$;

ΔREC_{it} = Variação das contas a receber da firma i entre os anos t e $t-1$, dividida pelo Ativo Total no final do período $t-1$;

PPE_{it} = Imobilizado da firma i no ano t , dividido pelo Ativo Total no final do período $t-1$;

BTD = *Book Tax Differences* absoluta e em variação;

ε_{it} = resíduo da regressão para a firma i no ano t .

4. RESULTADOS

Primeiramente, são detalhadas na Tabela 1 a análise descritiva das variáveis utilizadas pelo modelo KS e também as estatísticas descritivas das variáveis BTD e BTD_Var , ponderadas pelo Ativo Total do período anterior ($t - 1$). Pode-se observar que em média, os *accruals* de balanço (Ab) correspondem a $-0,49$, variando de $-113,33$ a $1,16$. A receita (Rec) apresentou média de 70% do Ativo Total do ano anterior e as despesas ($Desp$) em torno de 17%, enquanto que os ativos permanentes, em torno de 36%, em média.

Tabela 1 – Estatística Descritiva das variáveis do modelo KS

Variável		Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Observações
Ab	Geral	-0.4864547	6.357025	-113.3337	1.1661	N 846
	Entre		6.282979	-91.4721	0.51348	n 212
	Dentro		0.9904922	-22.34806	16.97184	
Rec	Geral	0.6939534	0.6487338	-0.0422	5.2654	N 846
	Entre		0.6082597	0	3.517825	n 212
	Dentro		0.2284829	-0.9909966	3.252603	
Desp	Geral	0.1731558	0.543957	-0.066	10.2321	N 846
	Entre		0.5144861	-0.02738	7.2873	n 212
	Dentro		0.1747113	-3.296344	3.117955	
Perm	Geral	0.3556537	0.301464	0.0001	3.4596	N 846
	Entre		0.2718826	0.0001	1.567433	n 212
	Dentro		0.1440127	-0.6966797	2.24782	
Inst1	Geral	324.4902	8681.486	-12.1845	252333.3	N 846
	Entre		17330.1	0.01275	252333.3	n 212
	Dentro		248.4476	-2647.255	6089.004	
Inst2	Geral	1.696229	24.28884	-79.8894	635.9543	N 846
	Entre		16.12589	-17.61008	212.0516	n 212
	Dentro		19.9318	-210.4511	425.5989	
Inst3	Geral	0.146056	1.150102	-0.7539	33.3113	N 846
	Entre		2.28308	-0.3028	33.3113	n 212
	Dentro		0.0970575	-0.615224	1.240131	
BTD	Geral	290000000	2090000000	-2960000000	2540000000	N 846
	Entre		1300000000	-9630000000	17500000000	n 212
	Dentro		1530000000	-33600000000	21400000000	
BTD_Var	Geral	0.6121324	4.784734	-48.1665	64.1277	N 846
	Entre		2.667402	-15.3207	16.09688	n 212
	Dentro		4.039688	-35.63749	51.25285	

$ABit = \text{Accrual Balance} = ACit - CXit - PCit - DEPit / ATit-1$
 $ATit-1 = \text{Ativo Total da firma } i \text{ no período } t-1;$
 $ACit = \text{Ativo Circulante da firma } i \text{ no período } t;$
 $CXit = \text{Caixa da firma } i \text{ no período } t;$
 $PCit = \text{Passivo Circulante excluindo impostos a pagar e dívidas de longo prazo no circulante da firma } i \text{ no período } t;$
 $DEPit = \text{Depreciação e amortização da firma } i \text{ no período } t;$
 $RECit = \text{Receita líquida da firma } i \text{ no período } t \text{ dividido por } ATit-1;$
 $DESPit = \text{Despesas Operacionais excluída a depreciação da firma } i \text{ no período } t \text{ dividido por } ATit-1;$
 $PERMit = \text{Permanente da firma } i \text{ no período } t \text{ dividido por } ATit-1;$
 $Inst1 = \delta 1 = CRit-1 / RECit-1;$
 $Inst2 = \delta 2 = OACit-1 / DESPit-1;$
 $Inst3 = \delta 3 = DEPit-1 / PERMit-1$
 $CRit = \text{Contas a Receber (Clientes) da firma } i \text{ no período } t;$
 $OAC = \text{Outros Ativos Circ.} = ACit - CRit - PCit - DEPit \text{ da firma } i \text{ no período } t;$
 $BTD = \text{Book Tax Differences absoluta} = \text{Lucro Contábil menos Lucro Tributável};$
 $BTD_Var = \text{Variação } t - t-1 \text{ de Book Tax Differences.}$

Fonte: Dados da Pesquisa.

A BTD em média correspondeu ao montante de R\$ 290.000.000 e a sua variação em torno de 61%.

Tabela 2 – *Generalised Method of Moments (GMM) Modelo KS*

AB	COEF	ROBUST STD. ERR	Z	P> z	[95% Conf. Interval]	
Rec	-5.320024	8.270382	-0.64	0.520	-21.52968	10.88963
Desp	-7.052441	6.654619	-1.06	0.289	-20.09525	5.990373
Perm	10.94979	18.18851	0.60	0.547	-24.69904	46.59861
BTDat	3.312796	4.566508	0.73	0.468	-5.637396	12.26299
Constante	0.5100522	2.010901	0.25	0.800	-3.431241	4.451346

$RECit = \text{Receita líquida da firma } i \text{ no período } t \text{ dividido por } ATit-1;$
 $DESPit = \text{Despesas Operacionais excluída a depreciação da firma } i \text{ no período } t \text{ dividido por } ATit-1;$
 $PERMit = \text{Permanente da firma } i \text{ no período } t \text{ dividido por } ATit-1;$
 $BTD = \text{Book Tax Differences absoluta} = \text{Lucro Contábil menos Lucro Tributável.}$

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Tabela 2 mostra os resultados dos testes com o modelo KS em sua estimação original, incluindo a BTD e estimando por meio dos modelos de variáveis instrumentais. Nessa análise, identificou-se que não existe significância nos valores de p da BTD, o que não permite confirmar a existência de relação entre BTD e o gerenciamento de resultados.

Diante do resultado com o modelo KS original, foi realizada análise de regressão Dados em Painel, pelo modelo KS, apresentada na tabela 3, retirando as variáveis instrumentais e incluindo BTD, dividida pelo Ativo Total do ano anterior, semelhante ao que foi realizado com as demais variáveis. Para essa estimação, os resultados indicam uma relação positiva e significativa entre BTD e AB, para todos os modelos, exceto o modelo de efeitos fixos robustos (FE_rob).

Tabela 3 – Resultados da Análise de Regressão Dados em Painel (Modelo KS)

Variável	POLS_rob	BE	FE	FE_Rob	RE	RE_Rob
Rec	-349100000000 (0.001)	23855046 (0.517)	-192100000000 (0.000)	-192100000000 (0.000)	-282200000000 (0.000)	-282200000000,00 (0.000)
Desp	-156000000000 (0.385)	186.900.000.000 (0.013)	-96796089 (0.000)	-96796089 (0.042)	-80558439 (0.126)	-80558439 (0.229)
Perm	-15389384 (0.808)	-944500000000 (0.000)	-69907633 (0.000)	-69907633 (0.000)	-41889263 (0.000)	-41889263 (0.001)
BTDA_t	9.814.227 (0.000)	50.187.371 (0.000)	-0.78620314 (0.000)	-0.78620314 (0.276)	1.731.554 (0.000)	1.731.554 (0.032)
Constante	-0.29004218 (0.005)	-0.1436244 (0.027)	-0.3101924 (0.000)	-0.3101924 (0.000)	-0.26899675 (0.149)	-0.26899675 (0.393)

REC_{it} = Receita líquida da firma *i* no período *t* dividido por AT_{it-1};

DESP_{it} = Despesas Operacionais excluía a depreciação da firma *i* no período *t* dividido por AT_{it-1};

PERM_{it} = Permanente da firma *i* no período *t* dividido por AT_{it-1};

BTD = Book Tax Differences absoluta = Lucro Contábil menos Lucro Tributável.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 4 - Estatística Descritiva das variáveis do modelo Jones Modificado

Variável		Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Observações
Accruals	Geral	-0.4862293	6.356902	-113.33	1.17	N 846
	Entre		6.282861	-91.47	0.512	n 212
	Dentro		0.9905049	-22.34623	16.97377	
Var REC	Geral	350000000	2530000000	-27700000000	33500000000	N 846
	Entre		1270000000	-2900000000	15100000000	n 212
	Dentro		2110000000	-4250000000	19100000000	
Var CR	Geral	413000000	695000000	-7330000000	11900000000	N 846
	Entre		178000000	-1010000000	815000000	n 212
	Dentro		675000000	-8080000000	11200000000	
PPE	Geral	3840000000	25100000000	5000	436000000000	N 846
	Entre		21500000000	95000	304000000000	n 212
	Dentro		7400000000	-148000000000	136000000000	
BTD	Geral	290000000	2090000000	-29600000000	25400000000	N 846
	Entre		1300000000	-963000000	17500000000	n 212
	Dentro		1530000000	-33600000000	21400000000	
BTDA_t	Geral	0.006699	0.4787155	-7.85897	1.66151	N 846
	Entre		0.4421234	-6.249732	0.44432	n 212
	Dentro		0.1885835	-1.602539	2.733652	

VarREC = Variação da receita bruta da firma *i* entre os anos *t* e *t-1*, dividida pelo Ativo Total no final do período *t-1*;

VarCR = Variação das contas a receber da firma *i* entre os anos *t* e *t-1*, dividida pelo Ativo Total no final do período *t-1*;

PPE = Imobilizado da firma *i* no ano *t*, dividido pelo Ativo Total no final do período *t-1*;

BTD = Book Tax Differences absoluta = Lucro Contábil menos Lucro Tributável;

BTDA_t = Book Tax Differences dividida pelo Ativo Total no final do período *t-1*.

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Tabela 4 demonstra a estatística descritiva das variáveis do modelo Jones Modificado e também a análise descritiva das variáveis BTD e BTD_Var, ponderadas pelo Ativo Total do

período anterior (t-1). Os resultados foram semelhantes ao do modelo KS. Em relação à variação de receita e das contas a receber, observou-se, respectivamente, que apresentaram média de R\$ 350.000.000 e R\$ 41.300.000.

Na Tabela 5, apresenta-se a correlação existente entre as variáveis utilizadas no modelo Jones Modificado, com o objetivo de identificar a proximidade entre elas.

Tabela 5 – Matriz de Correlação (Modelo Jones Modificado)

Variáveis	Accruals	Var Rec	Var Cr	Ppe	Btd	Btdat
Accruals	1.0000					
Var REC	0.0095 (0.7819)	1.0000				
Var CR	0.0046 (0.8926)	0.3725* (0.0000)	1.0000			
PPE	0.0105 (0.7597)	0.6219* (0.0000)	0.0295 (0.3922)	1.0000		
BTD	0.0103 (0.7639)	0.4138* (0.0000)	0.3560* (0.0000)	0.6279* (0.0000)	1.0000	
BTDA_t	0.9022* (0.0000)	0.0104 (0.7631)	0.0161 (0.6400)	0.0088 (0.6414)	0.0472 (0.1697)	1.0000

VarREC = Variação da receita bruta da firma i entre os anos t e t-1, dividida pelo Ativo Total no final do período t-1;
 VarCR = Variação das contas a receber da firma i entre os anos t e t-1, dividida pelo Ativo Total no final do período t-1;
 PPE = Imobilizado da firma i no ano t, dividido pelo Ativo Total no final do período t-1;
 BTD = Book Tax Differences absoluta = Lucro Contábil menos Lucro Tributável;
 BTDA_t = Book Tax Differences dividida pelo Ativo Total no final do período t-1.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pode-se perceber que a correlação entre a variável BTDA_t e os *accruals* mostrou-se significativa a nível de 1%. Sendo o primeiro indício da relação entre a diferença entre os lucros contábil e tributável com o gerenciamento de resultados.

Tabela 6 – Resultado da Análise de Regressão Dados em Painel (Modelo Jones Modificado)

Variável	POLS_rob	BE	FE	FE_Rob	RE	RE_Rob
Var REC	0,00000001079 (0,270)	-0,0000003503 (0,071)	0,000000008657 (0,974)	0,000000008657 (0,807)	0,00000009865 (0,820)	0,00000009865 (0,208)
Var CR	-0,000000105 (0,002)	0,000001431 (0,026)	-0,00000005368 (0,934)	-0,00000005368 (0,413)	-0,0000006661 (0,570)	- (0,015)
PPE	0,00000000006 149 (0,952)	0,0000001779 (0,103)	0,00000000032 (0,963)	0,00000000032 (0,622)	0,00000000594 (0,935)	0,00000000594 94 (0,630)
BTDA_t	11,982508 (0,000)	13,895773 (0,000)	0,96574118 (0,000)	0,96574118 (0,061)	7,466807 (0,000)	7,466807 (0,002)
Constante	-0,56618733 (0,000)	-0,56220226 (0,027)	-0,49401013 (0,000)	-0,49401013 (0,000)	-0,53925149 (0,001)	-0,53925149 (0,022)

VarREC = Variação da receita bruta da firma i entre os anos t e t-1, dividida pelo Ativo Total no final do período t-1;
 VarCR = Variação das contas a receber da firma i entre os anos t e t-1, dividida pelo Ativo Total no final do período t-1;
 PPE = Imobilizado da firma i no ano t, dividido pelo Ativo Total no final do período t-1;
 BTDA_t = Book Tax Differences dividida pelo Ativo Total no final do período t-1.

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Tabela 6 mostra o resultado da análise de regressão de dados em painel do modelo de Jones modificado. Para tal modelo, a BTB apresentou-se significativa e com uma relação positiva a 1%, exceto para o modelo de efeitos fixos robustos (FE_rob), que foi significativo à 10%. Para a definição do modelo mais aderente empiricamente foram realizados os testes de Breusch e Pagan (Prob > chi2 = 0,0241) e de Hausman (Prob. > chi2 = 0,0000), cujo resultado indicou o modelo de efeitos fixos como o mais adequado.

5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Esta pesquisa verificou se a diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável (BTB) afeta positivamente o gerenciamento de resultados. Diante da importância que o tema representa aos usuários da contabilidade, principalmente a investidores, esse estudo tem caráter complementar, uma vez que se percebe a existência de poucas pesquisas brasileiras relacionando essas duas variáveis.

Para alcançar o objetivo proposto foram utilizados dois modelos econométricos, a fim de mensurar os *accruals* discricionários para identificação do gerenciamento de resultados, bem como relacioná-lo a BTB, por meio da inclusão desta como uma variável particionada nos modelos. Um dos modelos foi o proposto por Kang e Sivaramakrishnan – KS (1995), e o outro, proposto por Dechow, Sloan e Sweeney – Jones Modificado (1995).

Os resultados proporcionados pelo modelo KS não mostraram relação entre a BTB e gerenciamento de resultados, quando estimados no modelo original, utilizando as variáveis instrumentais. Contudo, estimando as variáveis do modelo KS, utilizando os modelos de dados em painel, observou um resultado significativo e positivo da variável BTB. O modelo Jones Modificado apresentou resultado significativo para todos os modelos de estimação de dados em painel sem nenhum ajuste, indicando que o montante da BTB tem relação positiva e significativa com o gerenciamento de resultados, corroborando com a hipótese deste trabalho.

Destaca-se que os resultados obtidos neste estudo corroboram com os resultados presentes na literatura. Ferreira et al. (2012), objetivando identificar a relação entre Gerenciamento de Resultados e *Book Tax Differences* nas companhias brasileiras de capital aberto, utilizaram o modelo Jones Modificado (1995) e obtiveram evidências de que as empresas gerenciam seus resultados no mesmo sentido do sinal assumido pela BTB.

Formigoni et al. (2009) realizaram estudo com o objetivo de conhecer a composição da BTB de forma a identificar sua explicação, adotando como hipótese a influência de gerenciamento de resultados e gerenciamento tributário sobre *Book Tax Differences*. Ao final, os resultados não confirmaram as hipóteses assumidas, e que segundo os autores não significou inexistência de relação entre as variáveis, mas sim, que os modelos não deram suporte necessário para apuração do gerenciamento de resultados e de tributos.

Os resultados alcançados por essa pesquisa contribuem para a expansão dos achados empíricos a respeito do tema. Como sugestões para pesquisas futuras, indicamos verificar se existe uma bilateralidade entre as variáveis aqui tratadas, ou seja, se a BTB é utilizada para gerenciar o resultado, ao mesmo tempo em que o gerenciamento de resultados influencia na composição da BTB. Além disso, a comparação entre outros modelos para detecção de gerenciamento de resultados apresenta-se pertinente.

REFERÊNCIAS

- Almeida, José E. F., & Almeida Juan C. G. (2009, Mai-Ago). Auditoria e earnings management: estudo empírico nas empresas abertas auditadas pelas big four e demais firmas de auditoria [Versão eletrônica]. *Revista Contabilidade e Finanças*, 20(50), 62-75.

- Antunes, G. A., & Mendonça, M. M. (2008). Impacto da adesão aos níveis de governança da bovespa na qualidade da informação contábil: uma investigação acerca da oportunidade, relevância e do conservadorismo contábil utilizando dados em painel. In: Congresso Da Associação Nacional Dos Programas De Pós-graduação Em Ciências Contábeis, 2. Salvador: ANPCONT.
- Baptista, E. M. (2009, Abr-Jun). Ganhos em transparências versus novos instrumentos de manipulação: o paradoxo das modificações trazidas pela lei nº 11.638 [Versão eletrônica]. *Revista de Administração de Empresas*, 49(2), 234-239
- Dechow, P., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995, Abril). Detecting earnings Management [Versão eletrônica]. *The Accounting Review*, 70(2), 193-225.
- DeGeorge, F., Patel, J., & Zeckhauser, R. (1999, Jan) Earnings management to exceed thresholds [Versão eletrônica]. *Journal of Business*, 72(1), 1-33.
- Ferreira, F. R., Martinez, A. L., Costa, F. M., & Passamani, R. R. (2012, Set-Out). Book-tax differences e gerenciamento de resultados no mercado de ações do brasil [Versão eletrônica]. *Revista de Administração de Empresas*, 52(5), 488-501.
- Formigoni, H., Paulo, E.; Pereira, C.A. (2007) Estudo sobre o gerenciamento de resultados contábeis pelas companhias abertas e fechadas brasileiras. In: Congresso Da Associação Nacional Dos Programas De Pósgraduação Em Ciências Contábeis, 1. Gramado: ANPCONT.
- Formigoni, H., Antunes, M. T. P., & Paulo, E. (2009, Abril). Diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável: uma análise sobre o gerenciamento de resultados contábeis e gerenciamento tributário nas companhias abertas brasileiras [Versão eletrônica]. *Brazilian Business Review*, 6(1), 44-61.
- Formigoni, H., Antunes, M. T. P., Paulo, E., & Pereira, C. A. (2012, Jan-Mar). Estudo sobre os incentivos tributários para o gerenciamento de resultados contábeis nas companhias abertas brasileiras [Versão eletrônica]. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 9(1), 42-52.
- Gomes, A. P. M. (2011). A verdadeira alíquota dos tributos incidentes sobre os lucros das empresas brasileiras. In: Encontro Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Administração, 35. Rio de Janeiro: ANPAD.
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999, Dez). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting [Versão eletrônica]. *Accounting Horizons*, 13(4), 365-383.
- Hendriksen, E. S., & Breda, M. F. V. (1999). *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Holthausen, R. W., Larcker, D. F., & Sloan, R.G. (1995, Fev). Annual bonus schemes and the manipulation of earnings [Versão eletrônica]. *Journal of Accounting and Economics*, 19(1), 29-74.

- Iudícibus, S., Martins, E., & Carvalho, L. N. (2005, Mai-Ago). Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução [Versão eletrônica]. *Revista Contabilidade e Finanças*, 16(38), 7-19.
- Iudícibus, S., Martins, E., Gelbcke, E. R., & Santos, A. (2010). Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas.
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure [Versão eletrônica]. *Journal of Financial Economics*, 3(1), 305-360.
- Jones, J. J. (1991). Earnings management during import relief investigations [Versão eletrônica]. *Journal of Accounting Research*, 29(2), 193-228.
- Kang, S., & Sivaramakrishnan, K. (1995). Issues in testing earnings management and instrumental variable approach [Versão eletrônica]. *Journal of Accounting Research*, 33(2), 353-367.
- Lei n. 6.404, de 15 de Dezembro de 1976. (1976, 17 de dezembro). Dispõe sobre as sociedades por Ações. Recuperado em 19 de fevereiro de 2014, de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm>.
- Lei n. 11.638, de 28 de Dezembro de 2007. (2007, 28 de dezembro). Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976 e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976. Recuperado em 19 de fevereiro de 2014, de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>.
- Lei n. 11.941, de 27 de Maio de 2009. (2009, 28 de maio). Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição. Recuperado em 19 de fevereiro de 2014, de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11941.htm>.
- Lopes, A. B., & Martins, E. (2005). Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas.
- Machado, M. C., & Nakao, S. H. (2012, Jul-Set) Diferenças entre o lucro tributável e o lucro contábil das empresas brasileiras de capital aberto [Versão eletrônica]. *Revista Universo Contábil*, 8(3), 100-112.
- Martinez, A. L. (2001). Gerenciamento dos Resultados Contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. Tese, Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Martinez, A. L. (2008, Jan-Abr). Detectando earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários [Versão eletrônica]. *Revista Contabilidade Financeira*, 19(46), 7-17.

- Martinez, A. L., & Cardoso, R. L. (2009, Nov). Gerenciamento da informação contábil no Brasil mediante decisões operacionais [Versão eletrônica]. *Revista Eletrônica de Administração*, 15(3), 601-626.
- Martinez, A. L. (2013, Out-Dez). Gerenciamento de resultados no Brasil: um survey da literatura [Versão eletrônica]. *Brazilian Business Review*, 10(4), 1-31.
- Mello, H. R., & Salotti, B. M. (2013, Out). Efeitos do regime tributário de transição na carga tributária das companhias brasileiras [Versão eletrônica]. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 19(1), 3-15.
- Nardi, P. C. C., Silva, R. L. M., Nakao, S. H., & Valle, M. R. (2009, Out-Dez) A relação entre gerenciamento de resultados contábeis e o custo de capital das companhias abertas brasileiras [Versão eletrônica]. *Revista Universo Contábil*, 5(4), 6-26.
- Paulo, E. (2007). Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultado. Tese, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Paulo, E., Martins, E., & Corrar, L. J. (2007, Jun-Mar). Detecção do gerenciamento de resultados pela análise do diferimento tributário [Versão eletrônica]. *Revista de Administração de Empresas*, 47(1), 46-59.
- Phillips, J., Pincus, M., & Rego, S. O. (2003, Abr). Earnings management: new evidence based on deferred tax expense [Versão eletrônica]. *The Accounting Review*, 78(2), 491-521.
- Piqueras, T. M. (2010). Relação das diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável (book-tax differences) e gerenciamento de resultados no Brasil. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Rezende, G. P., & Nakao, S. H. (2012, Jan-Mar). Gerenciamento de resultado e a relação com o lucro tributável das empresas brasileiras de capital aberto [Versão eletrônica]. *Revista Universo Contábil*, 8(1), 06-21.
- Roychowdhury, S. (2006, Dez). Earnings management through real activities manipulation [Versão eletrônica]. *Journal Of Accounting and Economics*, 42(3), 335-370.
- Sunder, S. (2014). Teoria da contabilidade e do controle. (A. B. de Aguiar, trad). São Paulo: Atlas.
- Sweeney, A. P. (1994). Debt-covenant violations and managers' accounting responses [Versão eletrônica]. *Journal of Accounting and Economics*, 17, 281-308.